

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM DOIS SUJEITOS COM AFASIA, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROLINGUÍSTICA¹

RESUMO

Este texto apresenta resultados a respeito da avaliação de linguagem na afasia, observando o quadro de alterações na linguagem de dois sujeitos, causadas por acidente vascular cerebral e traumatismo cranioencefálico. Assim, por meio dos princípios da Neurolinguística enunciativa-discursiva, houve sessões em que os sujeitos foram acompanhados individualmente e coletivamente, porém com atividades desenvolvidas para suas particularidades e de seu interesse social. Em virtude dos dados obtidos durante a análise da linguagem dos sujeitos afásicos, pode-se concluir que as alterações da linguagem podem apresentar-se de formas diferentes em cada sujeito, justificando a abordagem discursiva trabalhada nesta pesquisa.

Palavras-chave: linguagem; neurolinguística; parafasia; afasia.

Gustavo Antunes Oliveira²

LANGUAGE IMPAIRMENTS IN TWO SUBJECTS WITH APHASIA: NEUROLINGUISTIC ASSESSMENT AND INTERVENTION¹

ABSTRACT

This text presents results regarding language assessment in aphasia, observing the language impairments in two subjects caused by stroke and traumatic brain injury. Thus, based on the principles of enunciative-discursive neurolinguistics, there were sessions in which the subjects were accompanied both individually and collectively, with activities tailored to their specific needs and social interests. Based on the data obtained during the analysis of the aphasic subjects' language, it can be concluded that language impairments may manifest in different ways in each subject, justifying the discursive approach employed in this research.

Keywords: language; neurolinguistics; paraphasia; aphasia.

Gustavo Antunes Oliveira²

¹ CNPq

² Graduando em Letras Vernáculas, Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Campus de, Candeias - BA, 45083-900

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa cujo objetivo era avaliar as alterações da linguagem de sujeitos afásicos, sob o prisma da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva (ND), buscando examinar as relações entre linguagem e o cérebro a partir do contexto sociocultural que o sujeito está inserido. Segundo Coudry (1998), a afasia é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, tanto do seu aspecto produtivo, destacando a produção de fala, quanto interpretativo, relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos. A afasia é, basicamente, uma questão de linguagem causada por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central (SNC), em virtude de acidente vascular cerebral (AVC) e trauma cranioencefálico (TCE) ou tumores. Ela envolve o funcionamento da linguagem e os processos cognitivos a ela associados; envolve, dessa maneira, às práticas linguísticas e discursivas que caracterizam as rotinas significativas humanas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de cunho qualitativo, envolveu análise bibliográfica e aplicação de conceitos da ND. As sessões ocorreram no Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-Afásicos (ECO), sob a orientação da Prof^a Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Além das sessões de acompanhamento longitudinal, foram realizadas intervenções linguísticas. Primeiramente, foi realizada uma entrevista inicial com os sujeitos, seguida de atividades contextualizadas às suas particularidades. O sujeito R, de 33 anos, sofreu um trauma cranioencefálico (TCE) no hemisfério cerebral esquerdo. Após a entrevista com ele e seus familiares, observou-se suas preferências e interesses, incluindo religião, futebol e círculo social. Nos encontros seguintes, foram aplicadas atividades envolvendo ortografia, utilizando pistas linguísticas para formar palavras. Durante uma leitura de uma oração, identificaram-se alterações na fala do sujeito, exigindo intervenção, propondo-se a escrita e leitura de palavras.

O sujeito M, de 66 anos, sofreu um acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) e apresentava hemiparesia à direita e afasia. Com ele, foi feita uma entrevista com sua esposa e pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Neurolinguística (LAPEN). A partir de suas preferências, realizaram-se, também, atividades de leitura e escrita, além de rodas de conversa, contextualizando as atividades com base em seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas atividades realizadas no ECOA, para o sujeito R, observou-se que, nas primeiras atividades com pistas linguísticas, ele compreende a linguagem escrita, mas tem dificuldades em distinguir algumas letras. Nas atividades de leitura, foram identificadas parafasias fonológicas, onde há distorções na articulação que dificultam o reconhecimento dos sons como fonemas. O sujeito não consegue diferenciar consoantes surdas e sonoras, como demonstrado ao vocalizar “tanga” em vez de “santa”, trocando [t] por [g], mudando não apenas o ponto de articulação, mas também o vozeamento.

Atividades subsequentes, envolvendo palavras do cotidiano do sujeito, mostraram que não houve dificuldade significativa na escrita, mas ao vocalizar palavras como “faca”, o sujeito inverteu [f] por [v], dizendo “vaca”. Em outra atividade, ao identificar partes de um carro, escreveu “motor” e leu “mordor”, trocando novamente uma consoante surda por uma sonora, o que pode indicar uma lesão na área auditiva secundária responsável pela compreensão da fala. A análise da fala não espontânea revelou que, em seu discurso espontâneo, os segmentos pronunciados muitas vezes não fazem sentido, resultando em expressões sem significado claro, como “Bom dia!” ou “Tudo bem?”.

Quanto ao sujeito M, notou-se a presença de parafasias durante conversas e tarefas. Ele tem dificuldade em selecionar palavras-alvo adequadas, como demonstrado quando respondeu “azul escondido” ao ser questionado sobre a cor da camisa da Argentina. Além disso, ele recorre a palavras de mesmo radical ou do mesmo campo semântico em várias situações, como quando disse “Esses jogos... jogadores... times. Consigo!” ao ser perguntado sobre jogadores. Esses dados reforçam a importância de intervenções personalizadas para cada sujeito.

CONCLUSÕES

A título de conclusão, gostaria de salientar que, de acordo com Santana (2002), na escrita e leitura de sujeitos afásicos tudo deve ser levado em consideração, tanto a falta quanto o excesso, dado a importância do que Jakobson (1975), ao dizer que o ato da fala, como também da escrita, exige um código comum entre os interlocutores o que se alinha com a abordagem enunciativo-discursiva. Nesta pesquisa, observou-se o quão importante é preservar a individualidade e a particularidade, podendo uma atenuação das alterações na linguagem do sujeito, fazendo intervenções linguísticas contextualizadas com o seu particular. Em virtude dos dados obtidos durante a análise da linguagem do sujeito afásico, pode-se concluir que as alterações da linguagem podem apresentar-se de diversas maneiras, pois

todas as áreas do córtex cerebral, de alguma forma, têm ligação com a linguagem. No caso do sujeito R, observa-se que há a necessidade de reestruturação da área auditiva secundária que corresponde à área 22 de Brodmann, visto que o dano nessa região, dentre outras, impede o sujeito de compreender a palavra falada, dificultando a fala e produzindo parafasias fonológicas. Assim, para o sujeito torna-se difícil ativar os pontos de articulação de cada segmento, causando a substituição de consoantes. Ademais, no caso do sujeito M, conclui-se, nesse momento, que ele possui uma dificuldade em selecionar e combinar, no que tange a fala, porém na escrita ele consegue ir para a etapa de verificação e corrigir as inadequações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. IN: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.1, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.21-47.

BORRALHO, Vera. Análise linguística das parafasias fonêmicas ocorrentes no discurso de um afásico: um estudo de caso. Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística / coord. por Maria Amália Pereira Mendes, Tiago Freitas, 2003, págs. 183-199.

COUDRY, Maria Irma Hadler. Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos/ Maria Irma Hadler Coudry - 3a ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JAKOBSON, Roman. In JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo, Ed. Cultrix. 1954/1981.

LURIA, A. R. (1986). Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. Capítulo 27 — Estrutura e Funções do Córtex Cerebral, 272.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização / Luiz Antonio Marcuschi - 4. ed - São Paulo : Cortez, 2003.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). Introdução à Linguística Domínios e Fronteiras. 1 ed. São Paulo. Cortez, 2001. p. 105-146.

SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos. Uma abordagem sociolingüística da afasia: o Centro de Convivência de Afásicos (UNICAMP) como uma comunidade de fala / Nirvana Ferraz Santos Sampaio. -- Campinas, SP : [s.n.], 2006.

SANTANA, Ana Paula. Escrita e Afasia: o lugar da linguagem escrita na afasiologia. São Paulo: Plexus Editora. 2002.